

## **EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS EM ESPAÇO ESCOLAR E NÃO ESCOLAR NO ÂMBITO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL/PET**

Hilda Mara Lopes Araújo<sup>1</sup>, Luciana Alves de Oliveira<sup>1</sup>, Maria Carolina da Silva Lima<sup>2</sup>, Aislla Maria de Almeida Gomes<sup>3</sup>,

*Universidade Federal do Piauí Campus Ministro Petrônio Portella/ <http://www.ufpi.br/>*

**Resumo:** O estudo em destaque objetivou compreender como as experiências vivenciadas no Programa de Educação Tutorial-PET, em espaço escolar e não escolar, tem contribuído para elevar a qualidade da formação dos petianos, licenciandos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí. Na construção teórica estabelecemos interlocuções com autores, como: Macedo (2010), Garcia (1999) Coulon (2008), Mondin (2005), Morgensztern (1998), Behrens (2010). A pesquisa, de abordagem qualitativa, inspira-se nos princípios da etnometodologia, em especial, na noção de membro. O campo da pesquisa foi o Hospital São Marcos, na Rede Feminina de Combate ao Câncer e o Centro Educacional Feminino – CEF. Dois estudantes do Grupo nominados Petiano 1 e Petiano 2 desvelaram sentidos sobre as experiências vivenciadas considerando a articulação ensino, pesquisa e extensão proporcionada pelas vivências nos espaços não escolares. O estudo evidenciou que as experiências formativas vivenciadas no Programa de Educação Tutorial-PET, em espaços escolares e não escolares, contribuem para elevar a qualidade da formação dos petianos e estas, ao articular ensino, pesquisa e extensão, contribuem significativamente para a formação integral desses licenciandos.

**Palavras-chave:** Experiências Formativas. Programa de Educação Tutorial. Espaço Escolar. Espaço Não Escolar.

### **1 Introdução**

Ao iniciar nossas discussões acerca da temática que envolve as experiências formativas vivenciadas no âmbito do Programa de Educação Tutorial-PET, em espaços escolares e não escolares e como estas tem contribuído para elevar a qualidade da formação dos petianos licenciandos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, consideramos relevante destacar as finalidades e objetivos do referido Programa.

O Programa de Educação Tutorial-PET tem como principal finalidade a promoção de uma formação ampla dos estudantes em nível de graduação, orientada para o incentivo em desenvolver um controle consciente e voluntário do seu processo formativo, ou seja, a construção da sua autonomia como aluno. Por “formação ampla” compreendemos o processo pelo qual se dá atenção explícita às diversas dimensões da formação do estudante: apropriação de conhecimento científico e/ou tecnológico de alto nível acadêmico, desenvolvimento da autonomia, estabelecimento de compromissos epistemológicos, éticos e sociais que estejam presentes na sua ação como aluno e na sua futura atuação profissional.

Depreendemos que as finalidades advindas do Programa estão em sintonia com o sentido da formação cuja compreensão atenta ao fato de que o Ser aprende em suas itinerâncias e errâncias aprendentes, nas relações consigo – autoformação – com as coisas, as instituições, o

mundo – ecoformação – e com o outro, suas diferenças e identificações – heteroformação (GARCIA, 1999). Tal perspectiva nos estimula à análise das implicações dos petianos nos cenários de formação seja em espaços escolares quanto não escolares e, assim, à compreensão dos vínculos éticos, profissionais, institucionais, políticos, os quais evidenciam as implicações desses discentes com processos formativos. Essa compreensão nos remete a que as experiências formativas dos discentes se desenvolvem a partir de uma composição implicacional, pois se constroem em meio às relações diversas que eles estabelecem “com o mundo das pessoas e das coisas” (MACEDO, 2010, p. 72), por estarem em contextos institucionais que tornam propícias tais experiências.

Da forma como compreendemos as experiências curriculares vividas no âmbito do Programa de Educação Tutorial-PET e, considerando sua finalidade, os petianos vivenciam um processo formativo cujo sentido passa pela implicação de seres humanos a um contexto social e cultural, no qual suas existências se realizam em relação e interdependência com o outro, consigo e com o mundo. Esse processo de formar-se envolve uma composição ética, estética, política, social e cultural, e se desenvolve em circunstâncias que não são sempre lineares, harmônicas, mas comportam dilemas, contradições, ambivalências, brechas.

No que concerne aos objetivos do PET, estes contribuem para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação, tendo como estratégia o efeito multiplicador do petiano sobre os seus colegas estudantes da Intituição de Ensino Superior, principalmente aqueles do primeiro ano de graduação. Assim, destacamos como objetivos:

- ✓ Contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação;
- ✓ Estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica;
- ✓ Estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior;
- ✓ Introduzir novas práticas pedagógicas na graduação;

As finalidades e objetivos mencionados asseguram que o Programa visa contribuir com a formulação de novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no País, contribuindo para a redução da evasão escolar, o estímulo ao espírito crítico, a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior bem como o estímulo da formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica.

As atividades desenvolvidas pelo grupo são orientadas pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Desta forma, contemplam estas três áreas da formação acadêmica, de forma equilibrada, contribuindo para a reflexão e autonomia intelectual do estudante, proporcionando uma formação diferenciada e qualificada aos petianos. Esta perspectiva proporciona aos participantes do Programa vivenciar experiências curriculares diversificadas em espaços escolares e não escolares atendendo o que prevê o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí: “a formação do Pedagogo como o profissional capacitado para atuar em diferentes situações educativas, seja na escola, fora dela, na docência ou na área técnica, com condições de intervir de forma competente, onde haja atividade educativa” (PP, 2009, p. 12). Acredita-se que tais vivências auxiliarão para que o pedagogo atue, futuramente, como profissional, nesses diversos espaços formativos que se encontram presentes em sua realidade profissional.

O contexto entrevistado destaca, portanto, a questão da formação do profissional da educação que se constitui num desafio aos cursos de Pedagogia diante das mudanças aceleradas que estão a exigir aberturas de seus parâmetros com vistas a oferecer os necessários fundamentos teórico-práticos para o alcance de atendimentos diferenciados emergentes no cenário educacional.

## **2 Percorso metodológico**

Destacamos que esta pesquisa, de abordagem qualitativa, inspirou-se nos princípios da etnometodologia, em especial, na noção de membro. Ser membro significa filiar-se a um grupo, a uma instituição, o que exige uma conformidade com a linguagem institucional comum. Essa filiação repousa sobre a singularidade de cada um. Uma vez ligados à coletividade, os membros não têm necessidade de se interrogar sobre o que fazem. Conhecem as regras implícitas de seus comportamentos e aceitam as rotinas inscritas nas práticas sociais (COULON, 2008). É nessa perspectiva que compreendemos a participação do grupo PET, do curso de Pedagogia, inseridos em um processo formativo no qual vivenciam experiências que articulam ensino, pesquisa e extensão. O campo da pesquisa foi o Hospital São Marcos, na Rede Feminina de Combate ao Câncer e o Centro Educacional Feminino – CEF. Neste foram realizadas intervenções na forma de oficinas com a temática Corpo e Arte para as internas do CEF. Na Rede Feminina de Combate ao Câncer, no contexto da Pedagogia Hospitalar, foi analisado os direitos à educação que garantem e amparam crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade física e social. Dois estudantes do Grupo nominados Petiano 1 e Petiano 2 desvelaram sentidos sobre as experiências vivenciadas considerando a articulação ensino,

pesquisa e extensão proporcionada pelas vivências nos espaços não escolares.

### **3 Espaços de atuação do pedagogo: o escolar e não escolar**

O objetivo geral do Curso de Pedagogia da UFPI, segundo seu Projeto Pedagógico, é a formação do Pedagogo para atuar na docência, na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na formação pedagógica do profissional docente e na Gestão educacional, comprometido com as questões educacionais locais, regionais e nacionais e com a realidade social de modo crítico e transformador. Assim, o Projeto visa contribuir para a formação desse profissional de forma ativa durante a sua formação acadêmica, possibilitando a atuação deste no seu futuro campo de trabalho, a escola, mas também nos diversos espaços no qual o Pedagogo atualmente vem sendo inserido como hospitais, instituições filantrópicas, empresas e *ONGs*.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, será de competência da Instituição, referente ao domínio do conhecimento pedagógico a ser desenvolvido durante a formação do Pedagogo, este saber: “utilizar modos diferentes e flexíveis de organização do tempo, do espaço e de agrupamento dos alunos, para favorecer e enriquecer seu processo de desenvolvimento e aprendizagem” (PP, 2009). Dessa forma, o Pedagogo, por meio de uma bagagem teórica e metodológica proporcionada pelo curso de graduação em Pedagogia, poderá identificar problemas, dificuldades socioculturais e educacionais, necessidades existentes em determinados espaços, sejam escolares ou não escolares, nos quais suas práticas educativas e sociais estimulam a aprendizagem, norteadas por processos que objetivem a formação humana em contextos diversificados.

Diante disso, abrigos, hospitais, *ONGs*, associações, igrejas e outros, compõem também o novo cenário de atuação do Pedagogo, que ultrapassa os muros da escola para prestar serviço nestes locais que eram espaços até então restritos a outros profissionais. Esta atual realidade vem quebrando preconceitos, por exemplo, de que o Pedagogo está apto a exercer suas funções somente na sala de aula. Esse novo cenário é indicativo de que, onde houver uma prática educativa, existe aí uma ação pedagógica.

Estes ambientes, em particular, hospitais e abrigos que são vistos quase sempre como “lugar de doença”, de tristeza e abandono, transformam-se em espaços alegres e propiciadores da aprendizagem à medida que neles se realizam diferentes situações inovadoras e educativas propiciando desta forma, espaços enriquecedores tanto para os “pacientes” como para os estudantes que executarão o projeto.

A Pedagogia Hospitalar tornou-se uma importante ferramenta para a recuperação de

crianças e adolescentes hospitalizadas (BRASIL, 1995). Por isso, é imprescindível que a sociedade tenha um olhar crítico para a questão, pois os indivíduos hospitalizados precisam de uma qualidade de vida, com isso, requer um cuidado especial e atendimento individualizado. Enfatiza-se assim que o hospital passa a ser, dessa forma, um possível lugar de atuação do pedagogo contemporâneo, cabendo a este buscar alternativas que possibilitem a continuação do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças e dos adolescentes que estão fora do ambiente escolar (MATOS; MUGIATTI, 2009).

A Pedagogia Social, por sua vez, significa pensar em agir sobre si mesmo, com os outros e com as perguntas da sociedade, de tal forma que nossa ação torne possível o desenvolvimento sadio das pessoas e das condições sociais. Segundo Morgensztern (1998), o grande desafio da Pedagogia Social é lidar de forma construtiva com as questões sociais do nosso dia-a-dia, no convívio e no trabalho com outras pessoas. Cada um de nós está constantemente em busca do caminho de realização de sua própria individualidade e nisso dependemos também daqueles com os quais convivemos.

Assim, a Pedagogia Social propicia uma profunda conscientização das pessoas envolvidas quanto a seus valores, missão de vida e o desenvolvimento das chamadas habilidades sociais: ouvir, falar, aconselhar, observar, negociar, decidir, perdoar, etc. É um trabalho na assim chamada "oficina interna". É feito com muitas "vivências", seguidas de reflexões individuais e "resgates" nos grupos ao invés de discursos e palestras intelectuais. Também são estimuladas atividades artísticas, como pintura, modelagem, eurritmia e outras como suporte ao autoconhecimento.

Miranda (2011) afirma que o pedagogo engloba essas situações, ao possibilitar uma educação além das paredes da escola, através de atividades educativas, seguindo a peculiaridade de cada ambiente social envolvendo ações que utilizem como recurso o teatro, a leitura, música, pintura e rodas de experiências e estas atividades são propiciadoras de aprendizagens que ensejam a realização de pesquisas concernentes à compreensão da atuação do pedagogo nestes ambientes.

É nessa perspectiva que o grupo PET-Pedagogia vem desenvolvendo projetos a exemplo do intitulado Experiências Interdisciplinares em Educação, Direito e Nutrição. O Projeto teve como objetivo vivenciar experiências interdisciplinares em Pedagogia, Direito, Nutrição e Serviço Social no âmbito do Programa de Educação Tutorial/PET, envolvendo os PET's Pedagogia e Integração. O enfoque principal deste Projeto foi desenvolver ações educativas por meio de abordagem multidisciplinar dos temas e de estratégias participativas, numa perspectiva de compreensão da educação, saúde e direito da criança, adolescente e da

pessoa idosa, alvos da ação, de forma ampliada e integrada.

Nesse contexto, a atuação da Pedagogia em diálogo com o curso de Direito e Nutrição tornou-se importante para a sociedade por não se limitar apenas ao espaço escolar abrangendo, também, um grande número de campo de atuação, ocorrendo em todos os momentos da vida e em uma variedade de atividades sociais, políticas, econômicas e escolares, promovendo o desenvolvimento integral do ser humano, através do ensino da Constituição Federal e do Direito Humano à alimentação saudável em espaços escolares incentivando práticas saudáveis, buscando, contribuir para a ampliação das possibilidades de formação do cidadão. Com essas ações, o Projeto favoreceu vivenciar experiências que articularam ensino, pesquisa e extensão, preconizados no Programa de Educação Tutorial-PET, conforme relataremos abaixo.

#### **4 Experiências formativas em espaços não escolares: a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão**

Enfatizamos que a indissociabilidade ensino, a pesquisa e a extensão possibilita o desenvolvimento de competências relativas ao ensino e à organização do trabalho docente em diversos cenários, a capacidade investigativa, além do aprendizado de projetos educativos, causando impacto social na rede de ensino pública, decorrente de projetos de extensão (PP, 2009). Quando a indissociabilidade mencionada se efetiva, as atividades se articulam e se complementam e, em seu conjunto, constituem-se de grande relevância para formação dos futuros professores uma vez que, vivenciadas em sua plenitude, contribuem para a formação do cidadão completo. Constitui, também, um desafio, posto que não há um acordo conceitual sobre o sentido dessa articulação além da insuficiência de reflexões sistemáticas sobre o tema (CUNHA, 1996).

Conforme mencionamos, o Projeto “Experiências Interdisciplinares em Educação, Direito e Nutrição” envolvendo os PET’s Pedagogia e Integração, desenvolveu-se em instituições como a Unidade Escolar Maria Melo; Hospital São Marcos; Centro Educacional Feminino – CEF e no Projeto Mirim Cidadão (Núcleo Gurupi) Alto da Ressurreição, todos localizados no município de Teresina-PI. O Projeto propiciou o desenvolvimento de práticas pedagógicas, sociais e de bem estar, numa perspectiva interdisciplinar. Para isso, foram organizados grupos de estudos com a finalidade de compreender a educação, saúde e direito da criança e adolescente alvos da ação e elaborados planos de trabalhos para a execução do Projeto, sendo eles: PET (re)significando espaços: intervenções no âmbito socioeducativo; Pedagogia Social: um olhar para o Centro Educacional Feminino (CEF); Classe Hospitalar: O

Atendimento Educacional Hospitalar para Além da Recreação; Promoção de Saúde Através da Educação Alimentar e Nutricional para Escolares de uma Escola Pública. Destes, destacaremos dois, Pedagogia Social: um olhar para o Centro Educacional Feminino (CEF) e Classe Hospitalar: O Atendimento Educacional Hospitalar para Além da Recreação para socializarmos seus resultados, enfatizando as ações nos espaços não escolares.

O plano de trabalho Pedagogia Social: um olhar para o Centro Educacional Feminino (CEF), teve como objetivo geral identificar os desafios que os educadores sociais e pedagogos enfrentam para promover metodologias transformadoras que contribuam na construção da cidadania das jovens, alvos da ação. Tais metodologias, para que se configurem transformadoras, devem ultrapassar a reprodução do conhecimento à medida que propiciem caminhos alternativos que alicercem ações docentes relevantes, significativas e competentes (BEHRENS, 2010) e assim, o processo de ensino-aprendizagem se configure em um processo educativo-formativo, transformando crianças e adolescentes em seres autônomos, capazes de atuar de forma crítica e reflexiva no meio social.

Na apreensão do referencial teórico metodológico, realizaram-se estudos acerca das teorias que tratam sobre a Pedagogia Social (MORGENSZTERN, 1998), a legislação (MONDIN, 2005) que garante esses direitos e no Estatuto da Criança e do Adolescente, dentre outros, com a finalidade de ampliar e aprofundar a compreensão acerca do universo que envolve as adolescentes e suas necessidades. Esta compreensão possibilitou o desenvolvimento de atividades e práticas de intervenção social e educativa por meio de oficinas que favorecesse o processo de aprendizagem das jovens. Dois eixos temáticos foram destacados para ser desenvolvidos com as jovens: Corpo e Arte que possibilitaram envolvimento das adolescentes nas atividades de forma interativa com efeitos educativos e de socialização.

Nas oficinas que envolveram aspectos relacionados ao “corpo”, as atividades propostas envolveram os aspectos corporais: Gênero e Sexualidade, Yoga e Teatro trabalhados numa perspectiva de cuidado e conhecimento do corpo, construções de feminilidades e masculinidades como características dos constructos sociais e culturais das sociedades modernas e problematização do sexo para além do aspecto reprodutivo.

No segundo grupo de oficinas o tema “artes” foi escolhido como ponto central para a utilização de diferentes tipos de manifestações artísticas, com o objetivo de possibilitar o conhecimento da personalidade, desejos, medos e sonhos de cada adolescente e, assim, favorecer o autoconhecimento das mesmas sobre esses sentimentos, muitas vezes desconhecidos. Além disso, buscamos desenvolver a percepção, imaginação, sensibilidade,

criatividade, cognição e intuição das jovens, possibilitando também conhecimentos básicos sobre os diversos tipos de artes, como por exemplo, artes visuais, música, literatura, dentre outros. Assim, foram planejadas oficinas de Pintura, RAP e Poesia.

As oficinas, em seu conjunto, foram fundamentais para o estabelecimento das relações sociais, educativas e políticas, já que esses eixos são determinantes ao convívio social e indispensáveis para que cada indivíduo assuma um posicionamento próprio. No decorrer do Projeto desenvolvemos práticas educacionais inovadoras, permitindo que houvesse a produção do conhecimento e não a reprodução, abrangendo inclusive o trabalho coletivo e o diálogo como fonte de atitude crítica, autônoma e transformadora. Estes aspectos foram estimulados e praticados no decorrer das oficinas facilitando a aprendizagem das internas e permitindo que as mesmas construíssem um novo olhar para o futuro.

Foi perceptível mudanças de comportamento das jovens, pois algumas começaram a participar das atividades propostas além de demonstrar interesse pelo conhecimento, expressando desejo em continuar os estudos quando saírem do CEF. É fato que a intervenção via oficinas não erradicou os problemas vivenciados pelas internas, porém ao fazermos uso de metodologias ativas estas apontaram formas diferenciadas de desenvolver o trabalho pedagógico de forma mais estimuladora e inovadora, numa perspectiva de cuidar do ser humano como ser de direitos. Apresentamos aos profissionais da instituição novas posturas que podem ser adotadas em suas práticas pedagógicas, e que certamente ajudarão a minimizar o cotidiano de uma educação fragilizada, demonstrando novas alternativas para os socioeducadores.

O plano de trabalho Classe Hospitalar: O Atendimento Educacional Hospitalar para Além da Recreação buscou analisar a normativa que garante direitos à educação às crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade física, socioeconômica, dentre outros e que se encontram em situação de tratamento de saúde. Não se pode esquecer que o atendimento educacional hospitalar voltado para menores insere-se também como pauta de luta contra os estereótipos atribuídos, pelo imaginário social, às pessoas diagnosticadas com problema de saúde mais graves. Desse modo, assegurados tais direitos, buscou-se reverter à lógica perversa da exclusão ligada à divisão binária sadios/ doentes.

Assim, vale ressaltar que “o pressuposto do chamado paradigma da inclusão é que todos são capazes de aprender. A aprendizagem, porém, pressupõe interação com o mundo, ambientes estimuladores e não estereotipados” (PAN, 2008, p. 193). O contato com as crianças, os seus familiares, o corpo profissional permanente e os voluntários que atuam no âmbito do Hospital São Marcos, constituiu-se em uma importante experiência para os



petianos e colaboradores, uma vez que a dinâmica das relações empíricas vem a colaborar não só com o melhor desenvolvimento do Projeto, como também influenciou na sensibilização quanto às dificuldades e desafios das ações institucionais.

Desse modo, pensado em relação ao aspecto normativo, no que se refere ao objeto de estudo, o Hospital São Marcos, por atuar como uma Organização Não Governamental (ONG), não possui uma rede definida e permanente de atores que realizam as atividades educativas: a recreação ocorre em um espaço relativamente pequeno – se pensado em relação às demandas – e as atividades realizadas diariamente são desenvolvidas quase em sua totalidade por voluntários. Trata-se de pessoas que disponibilizam uma fração de seu tempo para contar uma história, tocar uma música motivacional, conversar com os menores e suas famílias, desenhar os sonhos e experiências das crianças, além de fornecer lanches variados. Nesse cenário, há uma rotatividade de atores, mas não se tem ainda uma pauta de interligação das atividades, de modo que as crianças e adolescentes podem ser contemplados com diversas atividades em certo período e com poucas ou nenhuma em outros momentos, no decorrer dos meses ou até anos de acolhimento.

Outro desafio percebido tende a explicitar as exigências referentes ao alocamento dos recursos na implantação das atividades recreativas. A norma apenas estabelece a importância da recreação como mecanismo de aproximação contínua entre os hospitalizados e o mundo circundante, porém não dispõe sobre o suporte financeiro que tornará realidade as ações exigíveis como direitos basilares. Dessa maneira, a destinação de recursos fica a cargo do ofício administrativo da instituição que, por ser uma *Ong*, tira seu fôlego de permanência de cada doação. Nessa perspectiva, embora os recursos sejam destinados em sua maioria às ações de caráter mais propriamente clínico, o espaço recreativo conta com televisão, mesas, cadeiras, brinquedos, livros de colorir, cartilhas de ortografia, além de uma pequena copa onde os lanches são preparados e/ou armazenados. Nessa ordem de ideias, a experiência junto à instituição serviu de crítica à generalidade legislativa, que muitas vezes apenas impõe deveres aos sujeitos e instituições, mas também pode sensibilizar os interessados em proporcionar maior concretude às proposituras normativas, fazendo com que a recreação não seja apenas mais um paliativo na vida dos atores envolvidos.

Depreendemos das experiências vivenciadas pelo grupo de petianos o quanto foram atravessados por elas, no sentido explicitado por Bondía (2002) como o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Por meio das experiências formativas foi possível ao grupo vivências acerca da articulação ensino, pesquisa, extensão, conforme depreendemos do sentido expresso por Petiano 1: “essa diferenciação é só no papel, só uma formalidade, por

que na prática não tem como separar o ensino da pesquisa e da extensão, por que estão todos os três unidos”. A Petiana 2 por sua vez destaca que:

“No momento que estamos estudando aqui os materiais, analisando, discutindo com os teóricos, a gente tá aprendendo; quando a gente vai pra fora, para os espaços, a gente vai desenvolver aquele conhecimento adquirido; depois a gente também realiza pesquisa com o resultado do que foi estudado, do que foi preparado e socializa”. (PETIANA 2)

Os sentidos desvelados pelos estudantes revelam suas vivências em ensino, pesquisa e extensão, como compreendem essa articulação a partir das experiências oriundas das atividades desenvolvidas no PET. Compreendem que estudam os textos teóricos, aplicam esses conhecimentos por meio de atividades planejadas em espaços não escolares e o resultado dessas experiências são comunicadas à comunidade acadêmica através da participação e apresentação de artigos em eventos científicos. Essas vivências proporcionam a formação de futuros profissionais-cidadãos que aprendem a utilizar um horizonte de olhares ampliados, dialogando entre os diferentes saberes disciplinares que se integram entre o ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, concordamos com Martins (2008) quando assinala que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão favorece a interdisciplinaridade e retroalimenta o ensino com novas práticas e experiências pedagógicas.

## 5 Conclusões

As discussões supracitadas revelam o novo cenário da educação deste século XXI, que apresenta novas perspectivas para a atuação do pedagogo que tinha no espaço escolar, até pouco tempo, um campo restrito de trabalho, mas passa a inserir-se neste novo cenário de atuação com uma visão redefinida da sua atuação profissional. Assim, a pesquisa se revestiu de significativa relevância por representar a expressão literal de um momento histórico que vem sinalizando a necessidade da presença e da atuação do pedagogo tanto em espaços formais quanto em espaços não formais, pois o processo educativo efetivado por esse profissional ocorre em todos os momentos da vida humana e em uma variedade de atividades sociais, políticas, econômicas, religiosas e escolares, promovendo o desenvolvimento integral do homem.

No que concerne à indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão compreendemos que, quanto mais articuladas as ações, mais completa será a formação pessoal e profissional dos discentes uma vez que podem desenvolver, de modo mais significativo, a produção do conhecimento e, por conseguinte, sua inserção no trabalho de investigação e divulgação do

conhecimento com autonomia, constituindo-se, efetivamente, em sujeitos do ato de aprender, de ensinar e de formar-se profissionais e cidadãos.

Diante do exposto afirmamos que as experiências formativas vivenciadas no Programa de Educação Tutorial-PET, em espaços escolares e não escolares, contribuem para elevar a qualidade da formação dos petianos. As experiências vivenciadas, ao articular ensino, pesquisa e extensão, contribuem significativamente para a formação integral desses licenciandos.

## Referências

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação. SP: 2002

COULON, Alain. **A condição de estudante: a entrada na vida universitária**. Salvador: EDUFBA, 2008.

CUNHA, Maria Isabel da. **Ensino com pesquisa: a prática do professor universitário**. Caderno de Pesquisa, São Paulo, n. 97, p. 31-46, 1996.

DIAS, Ana Maria Iório. **Discutindo caminhos para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão**. Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física. ISSN 2175-8093, vol. 1, n. 1, p.37-52, 2009.

GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto, 1999.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Compreender/Mediar a formação: o fundante da educação**. Brasília: Liber Livro, 2010.

MARTINS, Lígia Márcia (2008). **Ensino- Pesquisa- Extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade**. Disponível em:<[http://www.umcpos.com.br/centraldoaluno/arquivos/16\\_09\\_2011\\_134/Ensino\\_pesquisa\\_extensao\\_como\\_fundamento\\_metodologico\\_da\\_construcao\\_do\\_conhecimento\\_na\\_universidade.pdf](http://www.umcpos.com.br/centraldoaluno/arquivos/16_09_2011_134/Ensino_pesquisa_extensao_como_fundamento_metodologico_da_construcao_do_conhecimento_na_universidade.pdf)> Acesso em: 20 de Fevereiro de 2014.

MONDIN, Battista. **Os valores fundamentais**. Bauru: EDUSC, 2005

MORGENZTERN, Vitor. **Pedagogia Social**. 1998

PAN, Miriam Aparecida Graciano de Souza. **O direito á diferença: uma reflexão sobre deficiência intelectual e educação inclusiva**. Curitiba: IBPEX, 2008.



Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFPI (2009). Disponível em:<  
[http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/cc/arquivos/files/pedagogia\\_cmpp.pdf](http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/cc/arquivos/files/pedagogia_cmpp.pdf)>. Acesso em: 09 de  
setembro de 2018.